

Reflexões sobre seleção do patrimônio cultural de C&T recente: análise da aplicação dos critérios propostos por Universeum Working Group on Recent Heritage of Science

Emanuela Ribeiro

Doutora em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Pesquisadora e professora do Curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, PE – Brasil.

E-mail: emanuelasousaribeiro@yahoo.com.br

Recebido em: 15/08/2014. Aprovado em: 14/11/2015. Publicado em: 08/10/2015.

Resumo

Este artigo analisa os critérios de seleção propostos pelo Universeum Working Group on Recent Heritage of Science, para a seleção do patrimônio cultural recente de C&T nas universidades. Como estudo de caso, traz-se a análise de uma coleta realizada junto ao Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco, no primeiro semestre de 2014. Apresentam-se os conceitos de patrimônio cultural de ciência e tecnologia e de patrimônio universitário; a seguir trata-se da escala/tipologia de valores proposta por Meneses (2012) para atribuição de valor cultural e, finalmente, dos critérios propostos pelo Universeum. Após a discussão de natureza teórica, apresenta-se a coleção selecionada e quais valores foram identificados nos objetos em questão, concluindo o artigo com análise da pertinência dos critérios utilizados.

Palavras-chave: Patrimônio cultural de C&T. Patrimônio universitário. Atribuição de valor. Critérios de seleção.

Reflections on the selection of recent S & T cultural heritage: analysis of the application of the criteria proposed by Universeum Working Group on Recent Heritage of Science

Abstract

This paper analyzes the selection criteria proposed by the Working Group on Universeum Recent Heritage of Science, for the selection of the recent cultural heritage of S & T in universities. As a case study, we present the analysis of a collection held by the Hospital das Clínicas, of the Federal University of Pernambuco, in the first half of 2014. We present the concepts of cultural heritage of science and technology and university heritage; then treat of the range / type of values proposed by Meneses (2012) for assigning cultural value and finally, the criteria proposed by Universeum. After this theoretical discussion, we present the selected collection and the values that were identified in the objects in question, the article, then, it is concluded with the analysis of the relevance of the used criteria.

Keywords: Cultural heritage of C&T. University heritage. Value assignment. Selection criteria.

Reflexiones sobre la selección del patrimonio cultural de la C & T reciente: aplicación de los criterios de análisis propuestos por Universeum Working Group on Recent Heritage of Science

Resumen

Este artículo analiza los criterios de selección propuestos por el UNIVERSEUM Working Group on Recent Heritage of Science, para la selección del reciente patrimonio cultural de Ciencia y Tecnología (C&T) en las universidades. Como estudio de caso, aporta el análisis de una colección realizada por el Hospital de la Universidad Federal de Pernambuco, en el primer semestre de 2014. Se presentan los conceptos de patrimonio cultural de la ciencia y la tecnología y el patrimonio universitario; entonces este es el rango / tipo de valores propuesto por Meneses (2012) para la concesión de valor cultural y, por último, los criterios propuestos por Universeum. Después de la discusión de carácter teórico, muestra la colección seleccionada y qué valores se identificaron en los objetos en cuestión, concluyendo el artículo con el análisis de la pertinencia de los criterios utilizados.

Palabras clave: Patrimonio cultural de C&T. Patrimonio de la Universidad. Asignación de valor. Criterios de selección.

INTRODUÇÃO

A atribuição de valor a qualquer bem, material ou imaterial, ocorre continuamente, de acordo com as relações sociais nas quais o objeto está inserido. No caso da atribuição de valor cultural, também estamos falando de um processo que não é estático, pois, conforme Meneses (2012, p. 38), *o campo dos valores é uma arena de conflito, de confronto – de avaliação, de valoração*.

Partindo desta concepção, este artigo analisa a atribuição de valor realizada a um conjunto de objetos de ciência e tecnologia¹ procedente do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco², através de um processo de seleção de acervos que teve como base os critérios propostos pelo Universeum - *Working Group for the Preservation of “Recent Heritage of Science”*³, para preservação do patrimônio científico recente.

Mais do que apresentar e analisar os objetos que foram alvo do processo de seleção, este texto objetiva discutir o processo de seleção de bens culturais quando eles ainda estão no seu contexto primário de uso e funcionalidade. E se o campo dos valores do patrimônio cultural é uma arena de conflito, mais

conflituoso ainda é o campo dos valores atribuídos ao patrimônio cultural de ciência e tecnologia recente, cujo próprio reconhecimento enquanto patrimônio ainda está em fase de construção. Conforme definição proposta por Lourenço e Wilson (2013), compreendemos o patrimônio cultural de ciência e tecnologia como:

the shared collective legacy of the scientific community, in other words what the scientific community as a whole perceives as representing its identity, worth being passed on to the next generation of scientists and to the general public as well. It includes what we know about life, nature, and the universe, but also how we know it. Its media are both material and immaterial. It encompasses artefacts and specimens but also laboratories, observatories, landscapes, gardens, collections, savoir faire, research and teaching practices and ethics, documents, and books (LOURENÇO; WILSON, 2013, p. 746).

E consideramos, de acordo com a definição do Universeum (2014), que o patrimônio científico recente é composto por objetos de ciência e tecnologia produzidos após a segunda guerra mundial.

No contexto brasileiro, em que a pesquisa científica está vinculada principalmente ao ensino superior e, primordialmente, ao sistema de pós-graduação universitário, pode-se afirmar que há um imbricamento do conceito de patrimônio de ciência e tecnologia com o conceito de patrimônio universitário, pois, em alguns aspectos eles se sobrepõem, conforme se depreende observando o próprio conceito de patrimônio universitário:

O “patrimônio universitário” engloba todos os bens tangíveis e intangíveis relacionados com as instituições de ensino superior e o seu corpo institucional, bem como com a comunidade acadêmica composta por professores/pesquisadores e estudantes, e todo o meio ambiente social e cultural que dá forma a este patrimônio. O “patrimônio universitário” é composto por todos os traços, tangíveis e intangíveis, da atividade humana relacionada ao ensino superior. É uma grande fonte de riqueza acumulada, que nos remete diretamente à comunidade acadêmica

¹ Utilizamos, ao longo do trabalho, a denominação “objeto de ciência e tecnologia” que é um termo mais genérico, adequado aos diversos tipos de objetos utilizados na produção da ciência e da tecnologia, conforme explica Granato (2009, p. 79-80): “instrumento científico é um termo complexo e que só se aplica em período histórico determinado (século XIX e início do século XX); talvez possamos utilizar aparatos científicos e tecnológicos, incluindo aqui as montagens de laboratório. De forma mais geral, utilizaremos objetos de ciência e tecnologia”.

² É imprescindível que agradeçamos ao servidor Floriano Melchiades da Silva Junior, funcionário do Almoxarifado do Hospital das Clínicas da UFPE, em cujo nome agradecemos também aos demais funcionários (servidores e terceirizados) do setor. Através de sua sensibilidade esta ação de coleta pode acontecer e o presente trabalho pode ser produzido.

³ Universeum Working Group for the Preservation of “Recent Heritage of Science” é um grupo de trabalho europeu, criado em 1999, com a intenção de preservar, estudar e promover as coleções universitárias, museus, arquivos, bibliotecas, jardins botânicos, observatórios astronômicos etc. Mais informações: <http://universeum.it/about.html>. UNIVERSEUM (2014).

(...), seus modos de vida, valores, conquistas e sua função social, assim como os modos de transmissão do conhecimento e capacidade para a inovação (UNIÃO EUROPÉIA, 2005).

Ambos os tipos de patrimônio – o de ciência e tecnologia e o universitário – possuem especificidades no âmbito brasileiro, pois em nosso país a institucionalização do ensino superior iniciou-se apenas em 1831, com a criação das Faculdades de Direito de São Paulo e Olinda. Somente no final do século XIX e início do século XX as instituições de ensino superior e os institutos de pesquisa se tornaram comuns no Brasil, e apenas após a Segunda Guerra Mundial, *emergem os laboratórios como os grandes protagonistas do fazer científico, mobilizando vultosos investimentos, indústrias e governos, comunidades científicas, mídia, equipamentos, produtos naturais e sintéticos e, direta ou indiretamente, os “cidadãos comuns”* (FIGUEIRÔA, 2000, p. 5).

Neste contexto, é de se supor que a maior parte do patrimônio de C&T existente no país seja recente, produzido ou adquirido após 1951, quando se deu a criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e, principalmente, após a década de 70 do século XX, quando *às decisões de modernização da universidade e da implantação da pós-graduação - oriundas do MEC/CFE - articulou-se um instrumento financeiro e um modo de operação - oriundos do Ministério do Planejamento - que puderam alavancar o sistema [de pesquisa científica] que nascia* (GUIMARÃES, 1993, p. 3).

Assim, o patrimônio de C&T recente parece ser a maior parte do patrimônio cultural de C&T existente no país, conforme têm demonstrado as primeiras pesquisas sobre a temática. Em trabalho há pouco publicado, Granato e colaboradores (2013) realizaram levantamento de dados sobre o patrimônio de C&T brasileiro e evidenciaram que

A maior parte dos objetos científicos e tecnológicos

anteriores ao século XX já foi descartada e se perdeu. O que ainda resta está protegido nos museus. Por outro lado, existe um número considerável desses objetos que são mais recentes e que estão em situação de abandono especialmente nas universidades e institutos de pesquisa. São mais de 30.000 objetos espalhados por todo o país (GRANATO et al, 2013, p. 3).

No referido trabalho foram pesquisados apenas os objetos de ciência e tecnologia relacionados às ciências exatas, às geociências e às engenharias, produzidos até o final da década de 60 do século XX, porém, não há motivos para crer que o panorama seja diferente nas demais áreas do conhecimento.

O mesmo se pode dizer dos objetos de ciência e tecnologia produzidos na segunda metade do século XX, sujeitos principalmente à dificuldade de reconhecimento dos seus próprios usuários, que não os percebem como potencialmente dotados de valor cultural (LOURENÇO; WILSON, 2013, p. 746).

Mesmo com a pouca pesquisa empírica que temos acerca do patrimônio científico recente do Brasil, podemos dizer que os objetos de ciência e tecnologia produzidos na segunda metade do século XX não possuem nenhum tipo de salvaguarda institucionalizada e apenas ações pontuais garantem a preservação de pequena parte desses objetos.

Ao mesmo tempo, como ressalva de caráter teórico-metodológico, é necessário reconhecer a necessidade da perda de grande parte desses objetos, reforçando, assim, a importância do processo de seleção e da identificação dos critérios e valores atribuídos aos bens selecionados.

O próprio documento dos critérios de seleção formulados pelo UNIVERSEUM reconhece a necessidade da perda, uma vez que *não há espaço, nem dinheiro e nem interesse pela preservação dos objetos de ciência recentes*, contudo, mais do que as questões práticas que viabilizam a sobrevivência física dos bens, é importante lembrar que os processos de musealização e de patrimonialização, para existirem, demandam a singularização e a

preservação de alguns bens em detrimento de outros, o que necessariamente implica o descarte da maior parte dos objetos disponíveis no meio social.

Conforme explica Lima ao apontar os procedimentos de operacionalização dos processos de patrimonialização e musealização, a seleção dos bens é etapa primeira e fundante desses processos:

Em razão disso, desenvolveram-se atividades que, refletindo a ideia ampla da Preservação, fizeram-se calcadas em grandes linhas vinculadas aos seguintes procedimentos: a seleção dos bens; a documentação realizando de imediato o registro, ou seja, a inscrição formal no regime de tutela/custódia administrativa (simbólica, a exemplo da Lista do Patrimônio Mundial) e iniciando o primeiro passo da catalogação, que descreve pormenorizadamente cada item patrimonializado / musealizado; o ato de assegurar a permanência (manutenção física) pela intervenção da conservação preventiva e pela restauração, quando necessário (LIMA, 2012, p. 45-46, grifo nosso)

Serão, portanto, o descarte e a perda da maioria dos objetos que irão garantir a individualização dos poucos bens que serão patrimonializados ou musealizados. Este dado também é importante quando se considera que na maioria das coletas feitas *in loco* – em laboratórios, depósitos, almoxarifados e afins – os objetos que não forem selecionados pelo seu valor cultural serão destruídos. Portanto, a explicitação dos critérios utilizados para a seleção dos bens também será relevante para justificar o descarte (geralmente definitivo) daqueles bens que não foram selecionados.

Por fim, como última ressalva de caráter teórico-metodológico, gostaríamos de lembrar que serão os critérios de seleção e os valores a eles subjacentes que responderão pela formação da coleção museológica, entendida como

um conjunto de objetos materiais e imateriais que um indivíduo ou um estabelecimento estatal ou privado, se ocupou de reunir, classificar, selecionar e conservar em um contexto de segurança institucional para comunicá-lo a um público mais ou menos amplo (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2010, p. 26).

Assim, os critérios e valores que motivaram a reunião dos bens em coleções serão determinantes para todos os processos de classificação, seleção, conservação e comunicação realizados após a musealização.

Passamos a seguir a analisar os critérios de seleção de objetos de ciência e tecnologia recentes, à luz dos valores a eles subjacentes, tais como apontados por Meneses (2012).

VALORES E CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

O estabelecimento de critérios para a musealização ou patrimonialização de bens está claramente recomendado no Código de Ética do Icom para Museus, que indica explicitamente: *Em cada museu, a autoridade de tutela deve adotar e tornar público um documento relativo à política de aquisição, proteção e utilização de acervos* (ICOM, 2008, p. 12).

Na situação que estamos examinando, de recolhimento de objetos de ciência e tecnologia que ainda se encontram em seus locais de uso ou armazenamento primário, estamos tratando da forma de aquisição intitulada **coleta de campo**, que segundo Camargo-Moro (1986, p. 237) significa *forma de aquisição oriunda de um ato de coletar vinculado a um trabalho de campo*.

Esta ação é realizada, geralmente, no âmbito das atividades da documentação em museus. E para tanto, o Código de Ética do Icom para Museus recomenda:

Se um museu promove coletas de campo deve ter uma política conforme as normas científicas, atendendo às obrigações legais nacionais e internacionais em vigor. As coletas de campo só devem se realizar levando em consideração os pontos de vista das comunidades locais, seus recursos ambientais e suas práticas culturais e fazendo esforços para valorização do patrimônio natural e cultural (THE INTERNACIONAL COUNCIL OF MUSEUMS, 2008, p. 18, grifo nosso)

A recomendação para que os critérios de coleta sejam explicitados é a tônica de ambos os trechos do documento, que também aconselha fortemente

a articulação entre os indivíduos que estão fazendo a seleção e a comunidade detentora do bem. Contudo, nas atividades de coleta, ou mesmo de inventário de bens já musealizados ou patrimonializados, ainda é um grande desafio “articular os três componentes primordiais necessários para a atribuição de valores culturais: o objeto, o sujeito e o contexto” (COLÔMBIA, 2005, p. 38).

Se critério é *aquilo que serve de base para comparação, julgamento ou apreciação* (FERREIRA, 1999, p. 582), quando estabelecemos critérios para seleção de objetos a serem preservados, estamos, na realidade, identificando valores, propostos por nós, sujeitos do processo de seleção, a objetos que foram produzidos em um contexto totalmente diferente do atual, conforme já apontava Alois Riegl no início do século XX (RIEGL, 1999, p. 23).

São os valores atribuídos aos objetos que determinam os critérios utilizados para sua musealização ou patrimonialização, ocorra isto em um processo consciente e institucionalizado ou não. Neste processo, frequentemente um critério cristaliza mais de um valor, conforme os contextos de atribuição do(s) valor(es).

Existem diversas escalas/tipologias de valores a serem consideradas, e invocadas, quando se faz a atribuição de valor cultural. Uma das mais comuns é aquela escala/tipologia de valor indicada nas leis e documentos jurídicos de cada nação. No caso brasileiro, por exemplo, se nos referirmos ao decreto-lei nº.25/37 (BRASIL, 1937), estaríamos tratando dos valores de excepcionalidade, monumentalidade, exemplaridade e raridade histórica, arqueológica, arquitetônica, paisagística e artística (tanto das belas artes quando das artes aplicadas). Outra seria a escala/tipologia de valores caso fizéssemos menção à definição de patrimônio cultural brasileiro proposta pela Constituição de 1988, no seu artigo 216 (BRASIL, 2013); e outras tantas haveria caso consultássemos outros diplomas legais.

Em linhas gerais, podemos afirmar que desde o início do século XX, após a publicação da obra “O culto moderno aos monumentos”, produzida em 1903 por Alois Riegl, os teóricos da preservação vêm procurando identificar e sistematizar os valores que as sociedades atribuem aos seus bens culturais. Porém, dada a exiguidade do tempo, e ao próprio objetivo deste trabalho, não faremos uma retrospectiva analítica dos principais autores que estudaram este tema e propuseram escalas/tipologias de valor. Nos limitaremos a indicar que trabalharemos com os valores propostos por Meneses (2012): valores cognitivos, formais, afetivos, pragmáticos e éticos por considerar que o autor aborda a temática com juízo crítico e com olhar contemporâneo, adequados aos atuais conceitos e práticas de patrimonialização e musealização.

Conforme Meneses, os **valores cognitivos** são aqueles que prioritariamente oportunizam conhecimento, de qualquer tipo. Portanto, se determinado bem cultural se presta, prioritariamente, a oferecer conhecimento racional, *o bem está sendo tratado, então, como documento, ao qual se dirigem questões para obter, como resposta, informação de múltipla natureza. É um valor de fruição basicamente intelectual* (MENESES, 2012, p. 35).

Os **valores formais** são aqueles associados à fruição estética, tomando-se *estético* no sentido de percepção sensorialmente estimulada por formas e matérias externas ao ser. Este valor pode ser percebido quando o objeto cultural provoca, principalmente, não o conhecimento intelectual, mas as sensações apreendidas pelos sentidos. Neste caso os valores externalizados pelas formas transcendem o conhecimento cognitivo e provocam reações de natureza mais emocional.

Já os **valores afetivos** dizem respeito à fruição que provém da memória enquanto *formulação de autoimagem e reforço de identidade* (MENESES, 2012, p. 36). São aqueles valores que se busca através

da história eleita pela memória, não da história enquanto produção de saber acadêmico (este é o campo dos valores cognitivos, que produzem conhecimento intelectualmente fruído), mas, enquanto *carga simbólica e de vínculos subjetivos, como o sentimento de pertença ou identidade* (MENESES, 2012, p. 36).

Os **valores pragmáticos** são aqueles associados à possibilidade de uso do bem cultural, desde que percebidos como positivos pela sociedade. Ou seja, o valor de ocupação concreta de um imóvel, ou o uso corrente de uma igreja pelos fiéis, enfim, o uso comum, prático.

E, por fim, os **valores éticos** são aqueles que dizem respeito às *interações sociais em que eles [os bens culturais] são apropriados e postos a funcionar, tendo como referência do lugar do outro* (MENESES, 2012, p. 37). Ou seja, são os valores que dizem respeito à fruição do diálogo entre as diferenças.

Será a partir desta escala/tipologia de valores proposta por Meneses (2012) que analisaremos, na seção seguinte, os critérios recomendados pelo Universeum para seleção do patrimônio recente de C&T, buscando identificar os valores subjacentes aos critérios propostos e, ao mesmo tempo, analisar sua aplicação.

Os critérios propostos por Universeum para seleção do patrimônio recente de C&T dividem-se em

- 1) *critérios de significância histórica,*
- 2) *critérios de preservação e conservação e*
- 3) *critérios não consensuais* (UNIVERSEUM, 2014), conforme apresentaremos a seguir⁴.

⁴ Consideramos importante alertar o leitor para o fato de que o documento original publicado por Universeum (2014) está redigido em inglês. Tendo em vista as especificidades de uma tradução acadêmica, optamos por fazer as citações indiretas em português, dada a possibilidade de uma tradução do sentido do texto, e no caso das citações diretas optamos por manter o texto em inglês, evitando imprecisões de tradução.

Os critérios de significância histórica buscam atribuir parâmetros para determinar a importância dos objetos de acordo com o seu contexto de produção, ou seja, de acordo com a significância dos grupos de ensino e pesquisa que adquiriram, produziram e/ou utilizaram os objetos de C&T em questão. Estes parâmetros sugerem que se observe o seguinte:

1. se os objetos têm importância no contexto local, no seu ambiente original de uso. Assim, interessa perceber se os objetos foram valorados pelas equipes locais. Também se sugere que sejam observados objetos produzidos pela indústria local;
2. se o objeto foi utilizado para pesquisas de vanguarda na sua área de especialidade. Neste sentido, é importante conhecer a relevância, ou o status, dos grupos que usaram os objetos de C&T. Sugere-se observar, ao mesmo tempo, o que se considera como “pesquisa de ponta” e o que seja parte das ações de ensino e pesquisa de base, pois, ambas são atuações relevantes no ambiente acadêmico universitário: *We will choose some objects that have been typical for the activity of a department or group at the university. But we might also choose some atypical and odd objects to preserve* (UNIVERSEUM, 2014, p. 2);
3. se existem objetos fabricados, ou adaptados, no próprio ambiente de C&T onde está sendo realizada a coleta;
4. se se trata de um objeto raro, no sentido de pouco comum. Mas também se os objetos selecionados foram compartilhados por diversas equipes de pesquisa e universidades. Se o objeto foi “canibalizado” ou danificado, pois, apesar de ser preferível selecionar objetos completos, aqueles que foram danificados podem fornecer importantes informações sobre o uso do objeto no cotidiano;
5. se o objeto tem um valor de representação especial no seu contexto de uso, como, por exemplo, o primeiro microscópio adquirido pela universidade. Se existe documentação associada ao objeto;

6. se o objeto, apesar de comum, é parte de um conjunto de peças bem definido no tempo e no espaço, usado para uma mesma atividade e/ou para um mesmo processo de ensino/pesquisa;
 7. se o objeto é fonte primária de informação sobre história de algum ramo da pesquisa científica ou do ensino acadêmico.
5. as possibilidades de uso do objeto no futuro, após a musealização. Recomenda-se avaliar o uso potencial do objeto no futuro em exposições, ensino ou pesquisa.

Já os *critérios de preservação e conservação* dizem respeito às condições de preservação material dos objetos, ou seja, às condições que garantirão a conservação física dos bens. Assim, Universeum (2014) recomenda que sejam observados os seguintes aspectos:

1. a quantidade de objetos a ser selecionada. Recomenda-se a seleção de apenas uma ou duas peças iguais, observando se já não há peças iguais na coleção;
2. a existência de espaço físico suficiente para acondicionar os objetos selecionados. Recomenda-se analisar criteriosamente se vale a pena preservar apenas parte de grandes objetos;
3. a viabilidade de armazenamento / acondicionamento de grandes objetos ou equipamentos e instalações de grande porte (por exemplo, reatores nucleares). Se não houver possibilidade de preservar os objetos ou as instalações completas no museu, recomenda-se a preservação *in situ*, ou, em último caso, pode-se preservar apenas registros audiovisuais dos bens;
4. a possibilidade de o objeto possuir resíduos ou partes perigosas como, por exemplo, material radioativo, mercúrio etc. Da mesma maneira que poderá haver dificuldade de preservar objetos de grandes dimensões, também no caso daqueles insalubres ou que representam risco, pode-se estudar a possibilidade de preservar apenas registros audiovisuais dos bens;

Por fim, os *critérios não consensuais* nos remetem às diferentes práticas de conservação e de uso dos bens já musealizados, em um debate que é típico das coleções de ciência e tecnologia, acerca do funcionamento ou não dos objetos expostos, valorizando-se a autenticidade do objeto ou a reprodutibilidade do fenômeno científico que ali se apresenta (JACOMY, 2007).

Embora as motivações para a elaboração desses critérios digam respeito à fase posterior à coleta de campo, tais políticas influem diretamente na qualidade e quantidade dos objetos a serem coletados, tendo em vista as seguintes recomendações:

1. se os objetos a serem recolhidos ainda estão em funcionamento ou podem ser colocados para funcionar. Caso o museu tenha a política de realizar demonstrações do funcionamento dos instrumentos, convirá refletir acerca da sobrevida limitada dos objetos. Se o museu possui, ou quer possuir, uma coleção de objetos para demonstração, será necessário criar duas coleções, uma para uso e uma para conservação;
2. se o objeto é visualmente atraente, ele terá mais chance de ser exibido; contudo, este não pode ser o único motivo da coleta, pois o museu correrá o risco de apresentar apenas objetos atraentes, embora não relevantes.

Os três tipos de critérios finalizam com uma recomendação relativa à importância de se levar em consideração o contexto local e institucional da coleta – no mesmo espírito das recomendações do Código de Ética para Museus do Icom.

E, finalmente, Universeum recomenda que os profissionais responsáveis pela seleção do patrimônio científico recente criem redes e troquem informações sobre as práticas de coleta levadas a efeito em diferentes contextos. Neste sentido é que apresentamos, a seguir, o estudo de caso da aplicação destes critérios, realizada durante a seleção de um conjunto de peças procedente do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco.

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO DE C&T RECENTE: ATRIBUINDO VALORES AOS “IRRECUPERÁVEIS” DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFPE

Localizado no campus Recife da Universidade Federal de Pernambuco, o atual Hospital das Clínicas (HC-UFPE) iniciou seu funcionamento em 1979, sucedendo o centenário Hospital Pedro II⁵ como hospital-escola da UFPE.

Devido à sua atuação como hospital-escola e sua estreita vinculação ao sistema de ensino superior e à pesquisa nas diversas áreas das ciências da saúde, consideramos que o acervo do HC-UFPE pode ser analisado a partir da perspectiva do patrimônio cultural da ciência e tecnologia⁶ e do patrimônio universitário, pois os hospitais universitários são

instituições que conjugam necessariamente o ensino e a pesquisa, conforme a própria definição proposta pelo Ministério da Educação: *Os hospitais universitários são centros de formação de recursos humanos e de desenvolvimento de tecnologia para a área de saúde* (BRASIL, c.2013).

No caso do HC-UFPE, sua atuação como hospital-escola atende

os cursos de graduação e pós-graduação em Medicina, Enfermagem, Nutrição, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Psicologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional, Biomedicina, Bioquímica e Engenharia Clínica, além de diversos cursos técnicos da área de saúde. Atende a um universo de cerca de 1439 alunos, 293 residentes e 229 docentes (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, [2011], p. 13).

Existem poucos registros pormenorizados do funcionamento de cada um dos setores do HC-UFPE, contudo, sabemos que desde o final da década de 90 do século XX o Hospital vem passando por renovações em sua estrutura física e desde 2008 vêm sendo realizadas grandes modernizações no seu parque tecnológico (UFPE, [2011], p. 11). Atualmente, em 2014, está sendo implantada a gestão através da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSEH) e, novas reestruturações estão em andamento.

Todos os objetos de ciência e tecnologia e o mobiliário administrativo (os bens móveis em geral) estão sujeitos às regras da contabilidade pública – Lei nº. 4.320/1964 (BRASIL, 1964) e Decreto 99.658/1990 (BRASIL, 1990) – e às Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (NBCT 16.9⁷). No âmbito interno da UFPE,

separadamente, sob a classificação de “patrimônio da medicina”, com um viés pretensamente mais “humanista”, contudo, os paradigmas que discutem o próprio conceito de ciência permitem-nos não aderir a esta classificação restritiva e que, em geral, visa reificar, de maneira sub-reptícia, um status diferenciado para o médico no seio das ciências da saúde. Para análise destes paradigmas e seus reflexos na museologia das ciências da saúde, sugerimos: Faria (2009):

⁷A NBCT 16.9 (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, c.2008) e as demais Normas Brasileiras de Contabilidade são emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade.

⁵ O Hospital Pedro II foi inaugurado em 1861, tendo sido administrado pela Santa Casa durante quase um século. Teve relevante atuação no ensino superior, pois, *ao longo de sua existência abrigou um curso de obstetrícia para mulheres, uma Escola de Enfermeiros e, em 1946, mediante convênio com a UFPE, passou a servir de hospital-escola para os estudantes de medicina, com a denominação de Hospital das Clínicas. Anos depois, quando o Hospital das Clínicas (HC) foi transferido para o bairro do Engenho do Meio, as instalações do Pedro II ficaram esvaziadas, ele foi desativado e, logo após, parcialmente ocupado pela Diretoria Regional da Secretaria Estadual de Saúde. A transferência dos setores do Pedro II para o HC ocorreu aos poucos, estendendo-se de 1979 até 1981* (BARBOSA, 2009).

⁶Também é importante registrar que não está no escopo deste trabalho debater a cientificidade da medicina. Adotamos a perspectiva das **ciências da saúde**, que possuem métodos e objetos determinados, e que precisam de hospitais para sua atuação no ensino, na pesquisa e na extensão. É comum que o patrimônio cultural procedente das áreas da saúde, e principalmente da medicina, seja abordado

também é referida a Instrução Normativa Sedap nº. 205/1988 (BRASIL, 1988). O setor responsável pela administração destes bens é a Coordenação de Apoio Administrativo, através do Almoxarifado.

Neste contexto institucional, recebemos, no Memorial da Medicina – Proext – UFPE⁸, o contato de um servidor do Almoxarifado do HC-UFPE, senhor Floriano Melchades da Silva Junior, solicitando apoio para selecionar e dar melhor destino a bens que pudessem ter valor cultural, tendo em vista a próxima realização de procedimentos de desfazimento⁹ de bens móveis do HC-UFPE considerados irrecuperáveis, ou seja que não poderiam mais ser “utilizado[s] para o[s] fim[ns] a que se destina[m] devido à perda de suas características ou em razão da inviabilidade econômica de sua recuperação” (BRASIL, 1990). Assim, foi montada uma equipe¹⁰ para a realização de visitas técnicas destinadas a selecionar os objetos nos depósitos do Almoxarifado e, posteriormente, efetivar as providências administrativas necessárias à transferência (física e administrativa) dos objetos para o Memorial da Medicina – Proext – UFPE.

Podemos afirmar que, de acordo com a experiência de pesquisa e coleta sistematizada por Lourenço e Wilson (2013), os objetos encontravam-se, no que diz respeito às suas condições materiais, em situação incipiente de salvaguarda:

Collection with no catalogue/inventory and physically inaccessible Collection with no inventory or list of items, unorganized (unselected) and located in an inaccessible room or in a room with difficult access (e.g. attic, basement). (Note: strictly speaking, this is not a collection but the term is used here for simplicity) (LOURENÇO; WILSON, 2013, p. 751. Grifo nosso).

⁸ O Memorial da Medicina da UFPE é órgão da Pró-reitoria de Extensão da UFPE.

⁹ Desfazimento é o termo comumente utilizado no serviço público federal para fazer referência à retirada definitiva de um bem do patrimônio público, conforme especificado através do Decreto 99.658/1990 (BRASIL, 1990).

¹⁰ Equipe composta pela autora, pelo Prof. Msc. Bruno Melo de Araújo e pela discente Nayara Luise Passos, então bolsista de iniciação científica CNPq/UFPE, todos vinculados ao curso de bacharelado em Museologia da UFPE.

Tendo em vista a grande quantidade de objetos existentes nos depósitos do Almoxarifado¹¹, optou-se inicialmente por fotografar todos os objetos que aparentemente pudessem ter interesse e, a seguir, após breve pesquisa, indicar as peças a serem selecionadas, em curto espaço de tempo, conforme solicitação do setor.

Já no primeiro momento realizamos a revisão dos critérios propostos pelo UNIVERSEUM, pois, ainda que não fosse possível realizar imediatamente a aplicação dos critérios aos objetos, acreditamos que ter em mente os critérios tornaria o processo mais sistemático e ágil.

Na prática, a primeira seleção foi bastante guiada pela impressão estética do bem, pelo aspecto não moderno, reconhecível através da observação direta. Apenas a segunda etapa da seleção foi realizada buscando-se aplicar sistematicamente os critérios.

Por fim, foram coletados 32 objetos, entre móveis em ferro, móveis em madeira, fotografias emolduradas, vidrarias, equipamentos de projeção de imagem e equipamentos médicos (ver listagem, em anexo¹²).

No que tange aos critérios utilizados para seleção, foram adotados principalmente aqueles relativos à significância dos objetos, conforme analisaremos a seguir.

A IMPORTÂNCIA DOS OBJETOS NO CONTEXTO LOCAL

Neste caso foi bastante difícil identificar o contexto de uso dos objetos em questão, pois praticamente nenhum objeto continha indicação de quem,

¹¹ Não é possível precisar a quantidade de objetos existentes nos depósitos, certamente seriam contados aos milhares, considerando-se desde os pequenos cabos de bisturis até grandes estantes, passando por todo tipo de objeto que possa ser encontrado em um hospital-escola.

¹² Lembremos que a listagem apresentada em anexo foi a primeira listagem produzida durante o processo de coleta; não se trata de listagem de tombo. Após a seleção e coleta dos objetos, foi realizada a higienização básica dos mesmos e atualmente está em curso a sua documentação. Ambas as atividades estão sendo realizadas pelos alunos do curso de bacharelado de Museologia da UFPE, nas disciplinas de Conservação Museológica II e Documentação Museológica II.

quando, ou como foi utilizado no HC-UFPE. Assim, sabendo nada, ou quase nada, sobre os objetos, optamos por selecionar peças que tivessem aparência estética mais antiga e, ao mesmo tempo, optamos por priorizar os equipamentos produzidos pela indústria nacional: um eletrobisturi produzido pela EMAI (Indústria de Aparelhos Médicos Elétricos Ltda), um eletrocardiograma produzido pela TEB (Tecnologia Eletrônica Brasileira), modelo M-10, um osciloscópio também da TEB, um monitor cardíaco Funbec 4-1CN e um aparelho de anestesia da marca Oxigel.

Embora ainda no processo de coleta, a adoção deste critério propiciou já o estabelecimento de uma categoria de classificação e análise de bens.

A intenção de formar um conjunto de objetos produzidos pela indústria nacional deveu-se a uma atribuição de valor cognitivo, pois consideramos que o futuro estudo da circulação desses itens médicos poderá nos oferecer conhecimento sobre questões relativas à produção e ao consumo deste tipo de bem em nosso país, assim como se poderá investigar porque tantas peças nacionais foram encontradas nesse hospital-escola.

Também foram coletados instrumentos fabricados no exterior: um polígrafo produzido por Grass Instrument Co, Quincy, Mass, USA, um insuflador eletrônico em metal, marca Multigon, produzido em Nova Iorque, USA, e uma caixa de um microscópio de ouvido, marca Keeler, produzida em Londres, Inglaterra. Contudo, esses bens foram coletados em virtude do seu potencial cognitivo, pois tampouco possuíam indicação do contexto de uso.

A RELEVÂNCIA, OU O STATUS, DOS GRUPOS QUE USARAM OS OBJETOS DE C&T

Apenas dois objetos possuíam indicação clara de como e por quem foram efetivamente utilizados. Um deles, um gravador portátil da marca Panasonic,

possui etiqueta indicando que foi utilizado pelo doutor Nelson Caldas, que teve importante atuação na pesquisa e ensino na UFPE:

foi nomeado professor assistente da Faculdade de Medicina, em 1958 e, em 1976, tornou-se professor titular da disciplina de Otorrinolaringologia (ORL). Entre outras atividades, conseguiu criar um serviço de Otorrinolaringologia no Hospital das Clínicas e estabeleceu um programa de residência que tem permitido o treinamento de um grande número de jovens médicos em todo o Nordeste. Em 1999, deu mais passo para a solidificação do ensino na área de Ciências da Saúde, sendo um dos fundadores do curso de graduação em Fonoaudiologia da UFPE. Em 2007, foi homenageado pela Universidade com o título de Professor Emérito (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2012).

Trata-se de uma peça que foi efetivamente utilizada por um pesquisador/professor que fazia pesquisa de ponta e era um expoente na sua área; contudo, como é apenas um gravador portátil (provavelmente adaptado para a sua pesquisa em otorrinolaringologia), o valor que está embasando a aplicação deste critério é o valor afetivo, ou seja, trata-se de um objeto que rememora a atuação de uma personalidade importante para a instituição.

O outro item que possui uma indicação de uso é, ao contrário, um objeto de pesquisa de base. Trata-se de uma simples proveta de vidro, que traz uma fita com a inscrição “Andaluza e Vilma 4P 03/05/85”, provavelmente os nomes das discentes que utilizaram a proveta para fazer algum estudo durante o 4º período de sua graduação.

Tínhamos já predeterminado que não iríamos recolher vidrarias, em virtude da grande dificuldade de datar este tipo de peça, contudo, tendo em vista a recomendação do Universeum para coletar também objetos de pesquisa de base, selecionamos esta e as outras quatro vidrarias que estavam acondicionadas no mesmo recipiente. Mais uma vez, o valor identificado foi o valor afetivo, de rememoração de uma das funções do hospital-escola, o ensino.

SE EXISTEM OBJETOS FABRICADOS, OU ADAPTADOS, NO PRÓPRIO AMBIENTE DE C&T

Apesar de ter levado em consideração esse critério, não identificamos esse tipo de peça. Houve um caso em que pensamos ter identificado peças com tais características. Tratava-se de um par de pedais para exercícios de fisioterapia dos membros inferiores, fabricados em madeira, com apoios para os pés em couro e velcro, montados sobre molas em metal, sem nenhuma marca ou inscrição de fabricante. Tendo em vista a simplicidade do objeto e a total ausência de marcas de fabricação, acreditamos que se tratava de uma peça produzida artesanalmente no HC-UFPE. Contudo, a pesquisa indicou tratar-se de um objeto que ainda hoje é fabricado no Brasil, com as mesmas características físicas simples e o mesmo material.

Por fim, mantivemos a seleção dos pedais. Não por este critério, mas devido a informações dos servidores do Almoxarifado, de que aquela peça estava ali há muito tempo, sendo uma das primeiras usadas nas atividades de fisioterapia do Hospital. Assim, junto a outro equipamento de fisioterapia (uma mesa para exercício de membros superiores) esse item foi selecionado porque os objetos, apesar de serem comuns, fizeram parte de um conjunto de peças bem definido no tempo e no espaço (critério 08, analisado adiante).

Se se trata de um objeto raro

Também não foi identificado nenhum objeto que pudesse remeter a esses critérios.

Perceber se o objeto foi “canibalizado” ou danificado

Tampouco identificamos esta situação, pois todos os objetos com os quais trabalhamos já eram considerados irre recuperáveis, do ponto de vista do seu valor econômico. Como eram peças que estavam guardadas há algum tempo, não foi possível identificar se os danos observados eram devidos ao uso ou ao longo tempo passado no depósito do Almoxarifado.

Se o objeto tem valor de representação especial no seu contexto de uso

Levando em consideração esse critério, foram recolhidos quadros com fotografias, um quadro de aviso e outro decorativo, com uma gravura de Pasteur. Consideramos que as fotografias, se foram impressas e emolduradas, provavelmente indicam um valor afetivo, de rememoração.

Atentar para a existência de documentação associada ao objeto

Infelizmente nenhum objeto possuía documentação associada.

Se o objeto, apesar de comum, é parte de um conjunto de peças bem definido no tempo e no espaço

Esse critério sugeriu a recolha de dois projetores de imagens: um mais recente, em plástico e metal, da marca Kodak, modelo Carousel, fabricado nos Estados Unidos, e outro mais antigo, em metal, marca Samoca Camera Co. Ltda, modelo Roman Slide FG-500, produzido no Japão. Acreditamos que ambos foram utilizados nas atividades de docência do HC-UFPE, ou seja, nas atividades típicas de um hospital-escola.

A grande diferença entre os materiais e o design desses projetores nos remeteu à possibilidade de atribuição de um valor formal – já imaginamos a fruição estética causada pela exposição destes dois projetores ao lado de um Datashow atual, ilustrando as mudanças de métodos e do ensino.

Também foi esse critério que orientou a coleta de um conjunto de cadeiras de oftalmologia em ferro. Trata-se de quatro cadeiras em ferro tubular, com características estilísticas comuns, porém, com pequenas variações na forma. O conjunto de cadeiras de clínica oftalmológica em ferro comporá uma coleção de mobiliário em ferro, com grande potencial estético e apelo para exposição (já atendendo a um dos critérios de preservação e conservação).

Se o objeto é fonte primária de informação sobre história de algum ramo da pesquisa

Tampouco foi possível identificar elementos que permitissem essa atribuição de valor. Quanto aos *critérios de conservação e preservação*, foram todos observados em sua totalidade. Antes da seleção, procurou-se definir qual o espaço físico disponível para o acondicionamento dos bens a serem recolhidos e, de fato, algumas peças que poderiam compor uma coleção maior de mobiliário hospitalar em ferro (especialmente duas camas) não foram selecionadas em virtude da impossibilidade de acondicioná-las devidamente.

Buscou-se também, nas situações em que havia mais de um exemplar à disposição, selecionar o objeto mais íntegro e apenas um exemplar de cada tipo foi recolhido, devido ao pouco espaço disponível.

Sobre os *critérios não consensuais*, foram tomadas decisões prévias, em relação a não tentar colocar em funcionamento os objetos coletados. Assim, o valor pragmático não foi considerado, em virtude da opção de política preservacionista que se adotou.

Por fim, uma palavra sobre a questão da busca por objetos atraentes e os valores cognitivos e formais. Acreditamos que os objetos de ciência e tecnologia possuem sempre, na própria motivação de sua musealização ou patrimonialização, o valor cognitivo, porque ele está vinculado ao próprio conceito de ciência, compreendida sempre a partir do saber cognitivo. Assim, esse é um valor que no caso desse tipo de patrimônio, permanece subjacente em todos os processos de seleção de objetos. Já os valores formais (de natureza estética) precisam ser sempre buscados, em objetos considerados “atraentes” ou não, pois se configuram a partir do olhar de quem está constituindo a coleção e, ao serem explicitados, possibilitam que o público que posteriormente vai usufruir do bem construa suas próprias fruições estéticas.

Consideramos oportuno apontar também algumas das dificuldades para aplicação dos critérios propostos pelo Universeum, assim como algumas soluções encontradas e algumas das limitações da coleta realizada.

Certamente a principal dificuldade ocorreu na aplicação dos *critérios de significância histórica*, já que são aqueles que, para serem aplicados com maior eficiência, exigem a realização de pesquisa sobre os bens que estão sendo selecionados.

Como os objetos que foram alvo do processo de coleta eram utilizados em disciplinas ou especialidades muito diversificadas das Ciências da Saúde, foi necessário realizar pesquisa (ainda que breve) sobre cada um dos objetos de C&T, não sendo viável realizar uma pesquisa de contexto sobre grupos de objetos (com exceção do mobiliário em ferro). Desse modo, não houve tempo para aprofundar as investigações e utilizamos, essencialmente, as referências disponíveis na internet.

Ajudou bastante termos tido experiências anteriores de documentação de objetos de C&T da Universidade Federal de Pernambuco¹³ e conhecimento (mesmo que não sistemático) da documentação arquivística da instituição. Imediatamente nos chamou a atenção a existência de diferentes grafias nas plaquetas de tombo de alguns objetos: em algumas o nome da instituição está grafado como *UFPe* (com a última letra minúscula), e na maioria das plaquetas a grafia é *UFPE* (com todas as letras maiúsculas). Acreditamos que as placas com grafia *UFPe* tenham sido utilizadas na instituição até a década de 1980, pois em consultas à documentação arquivística pudemos perceber a mesma diferenciação no formato da logomarca da universidade.

¹³ Já vem sendo realizadas, na UFPE, atividades para o projeto Valorização do patrimônio científico e tecnológico brasileiro, coordenado pelo Prof. Dr. Marcus Granato. Também orientamos projeto de iniciação científica da então discente Maria da Conceição S. Wanderley, relativa à documentação da coleção de instrumentos científicos do Museu de Minerais e Rochas da UFPE.

Ainda assim, apesar das dificuldades, através da pesquisa e das referências cruzadas com peças pertencentes a outros acervos da UFPE já musealizados, pudemos excluir cerca de um terço dos objetos de C&T pré-selecionados na primeira fase da coleta, pois percebeu-se que apesar do aspecto exterior¹⁴ desgastado, aquele produto continuava a ser fabricado ou ainda estava em uso corrente.

Outro quantitativo grande de peças foi excluído com base na aplicação dos *critérios de preservação e conservação*, ou seja, diante da inexistência de informações sobre elas e da exiguidade de espaço físico para o futuro acondicionamento do acervo, optamos por não recolher objetos sobre os quais não foi possível localizar informações que permitissem atribuir um valor ou especificar um critério de seleção.

Como principal limitação do processo de coleta, destacamos a pouca representatividade das peças selecionadas em relação à grande diversidade de áreas e especialidades de atuação do HC-UFPE. Se, essa representatividade é limitada pela existência concreta dos objetos que nos foram disponibilizados para seleção, em contrapartida, consideramos importante pensar em novos mecanismos de coleta que possam suprir tais lacunas.

Nesta perspectiva, o ideal seria utilizar os próprios critérios propostos pelo Universeum para estabelecer um plano de coleta junto aos atuais utilizadores dos bens, buscando identificar peças de todas as áreas e especialidades de atuação no HC-UFPE, fazendo a recolha dos bens no momento do seu encaminhamento definitivo para o Almoarifado, e não após vários anos de depósito em condições inadequadas.

¹⁴ Como as peças estavam sem uso há muito tempo, sua aparência física sempre remetia o objeto para uma época de produção e uso mais recuada no tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa de conclusões, ou melhor, de considerações finais, gostaríamos de apresentar algumas reflexões de âmbito mais geral sobre a aplicação de critérios pré-definidos para seleção de bens.

Originalmente, quando buscamos identificar na literatura acadêmica parâmetros para a seleção de bens culturais, nossa intenção era limitar as variáveis e diminuir a quantidade de bens aos quais se pudesse atribuir valor cultural. Tencionávamos encontrar uma “fórmula” para fazer a coleta dos objetos do HC-UFPE com a maior segurança possível e com base em critérios universalmente reconhecidos e aceitos.

Após a experiência de aplicação dos critérios propostos pelo Universeum e da escala de valores proposta por Meneses, constatamos que o estabelecimento de critérios de seleção de bens culturais, ao contrário do que possa parecer a princípio, não se presta para limitar a quantidade, ou a qualidade, dos bens a serem selecionados. Se presta, sim, a diminuir as variáveis com que se trabalha na hora de proceder à seleção.

Por exemplo, no caso aqui exposto, durante o processo de coleta de campo não se discutiu se os objetos selecionados iriam, ou não, ser postos para funcionar, pois essa variável foi preliminarmente excluída. Não se discutiu se os objetos a serem selecionados precisariam tratar especificamente de determinadas especialidades da medicina reconhecidas como “pontos fortes” do HC-UFPE, já que previamente havia sido decidido que os objetos comuns, relativos às atividades cotidianas, também seriam objeto de seleção.

Ou seja, ao limitar algumas das variáveis do processo de coleta, novas possibilidades foram abertas, pois qualificou-se substancialmente a seleção, que, por sua vez, já antecipou algumas das tarefas da documentação dos bens, criando categorias e classificando conjuntos de objetos de maneira clara e sistemática.

Os critérios propostos pelo Universeum poderiam estar sistematizados de maneira mais linear, agrupando operações semelhantes, ou que têm implicações comuns, como por exemplo o critério dos artefatos atraentes (*critérios não consensuais*) poderia estar associado, na mesma operação interpretativa, ao critério dos usos previstos para o objeto (*critérios de conservação e preservação*), ou, talvez os dois critérios de uso pragmático dos objetos recolhidos (em *critérios não consensuais*) poderiam ser unificados. Contudo, essas são observações feitas a partir da aplicação dos critérios em um contexto específico. Mais trabalhos de aplicação dos critérios precisariam ser analisados para observarmos resultados diversificados.

A perspectiva de atribuir os critérios e, ao mesmo tempo, identificar os valores que estão subjacentes a esses critérios, também é uma experiência que precisaria ser replicada, a fim de que pudéssemos ter resultados comparáveis entre si.

Concluimos afirmando a necessidade de fazer coletas e aquisições cada vez mais conscientes, a fim de permitir que a musealização/patrimonialização dos objetos de ciência e tecnologia coletados possa ser realizada de maneira ética, ou seja, com a certeza de que *como os valores não estão previstos geneticamente, mas são criados, eles precisam ser enunciados, explicitados, fundamentados e podem ser propostos, recusados, transformados – não impostos* (MENESES, 2012, p. 39).

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, V. Hospital Pedro II. In: FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. *Pesquisa Escolar Online*, Recife, 2009. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=293:hospital-pedro-ii&catid=43:letra-h>. Acesso: 7 set. 2014.
- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*: Constituição do Brasil, de 5 de outubro de 1988, texto consolidado até a Emenda Constitucional nº. 70 de 29 de março de 2012. Brasília, DF: Senado Federal, 2013. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/con1988_29.03.2012/CON1988.pdf>. Acesso em: 7 set. 2014.
- BRASIL. Decreto 99.658, de 30 de outubro de 1990. [*Diário Oficial da República Federativa do Brasil*], Brasília, DF, 31 out. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D99658.htm>. Acesso: 7 set. 2014.
- BRASIL. Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. [*Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Rio de Janeiro], 6 dez. 1937. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm>. Acesso: 7 set. 2014.
- BRASIL. Secretaria da Administração Pública. Instrução Normativa SEDAP nº 205, de 8 de abril de 1988. [*Diário Oficial da República Federativa do Brasil*]. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.comprasnet.gov.br/legislacao/in/in205_88.htm>. Acesso: 7 set. 2014.
- BRASIL. Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964. [*Diário Oficial da República Federativa do Brasil*], Brasília, DF, 23 mar. 1964. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4320.htm>. Acesso: 7 set. 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Hospital Universitário*. Brasília, c2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=512&>>. Acesso: 07 set. 2014.
- CAMARGO-MORO, F. de. *Museu: aquisição/documentação*. Rio de Janeiro: Livraria Eça Editora, 1986.
- COLÔMBIA. Ministério de Cultura. Dirección de Patrimonio. *Manual para Inventario: bienes culturales muebles*. Bogotá: Imprensa Nacional, 2005.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *Resolução CFC Nº. 1.136/08*. Aprova a NBC T 16.9 – Depreciação, Amortização e Exaustão. Brasília, c.2008. Disponível em: <http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2008/001136>. Acesso: 7 set. 2014.
- DESVALLÉES, A.; MAIRESSE, F. (Dir.). *Concepts claves de museologia*. Paris: Armand Colin, 2010.

- FARIA, S.C. *O objeto e os Museus de Medicina: aprofundamento de um modelo de estudo*. 2009. Dissertação (Mestrado em Museologia)–Universidade do Porto, Porto, 2009. Disponível em: <http://aleph20.letras.up.pt/F/N5HQ87NMMTX9LDAELH61MEDGBH15KUC8B19FNERQ7GJFP324ER-57886?func=find-b&camp=&find_code=SYS&request=000191953&pds_handle=GUEST>. Acesso em: 7 set. 2014.
- FERREIRA, A.B. de H. *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. São Paulo: Nova Fronteira, 1999.
- FIGUEIRÔA, S.F. de M. Instituições científicas e formas de institucionalização do saber. *Terra Brasilis* (Nova Série), n. 2, 2000. Disponível em: <<http://terrabrasilis.revues.org/317>>. Acesso em: 7 set. 2014.
- GRANATO, M. Panorama sobre o patrimônio de ciência e tecnologia no Brasil: Objetos de C&T. In: GRANATO, M.; RANGEL, M. (Org.). *Cultura Material e Patrimônio da Ciência e Tecnologia*. Rio de Janeiro: MAST, 2009. Disponível em: <http://www.mast.br/livros/cultura_material_e_patrimonio_da_ciencia_e_tecnologia.pdf>. Acesso: 7 set. 2014.
- GRANATO, M. et al. Valorização do Patrimônio Científico e Tecnológico Brasileiro: resultados de pesquisa. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14, 2013, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: UFSC, 2013. v. 1. p. 1-20. Disponível em: <<http://enancib.sites.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/paper/viewFile/8/395>>. Acesso: 7 set. 2014.
- GUIMARÃES, R. *FNDCT: uma nova missão*. 1993. Estudo realizado pela Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas por solicitação do Ministério da Ciência e Tecnologia e do Banco Mundial, dentro do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PADCT II). Disponível em: <<http://www.schwartzman.org.br/simon/scipol/pdf/fndct.pdf>>. Acesso: 7 set. 2014.
- THE INTERNACIONAL COUNCIL OF MUSEUMS. *Código de Ética do ICOM para Museus*. [S.l.], 2008. Disponível em: <<http://archives.icom.museum/codes/Lusofono2009.pdf>>. Acesso: 7 set. 2014.
- JACOMY, B. Instrumentos, máquinas e aparatos interativos de ciência e tecnologia. In: VALENTE, M. E. A. (Org.). *Museus de Ciência e Tecnologia: Interpretações e ações dirigidas ao público*. Rio de Janeiro: MAST, 2007.
- LIMA, D.F.C. Museologia-Museu e patrimônio, patrimonialização e musealização: ambiência de comunhão. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi: Ciências Humanas*, Belém, v. 7, n. 1, jan./abr. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-81222012000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 07 set. 2014.
- LOURENÇO, M.; WILSON, L. Scientific heritage: reflections on its nature and new approaches to preservation, study and access. *Studies in History and Philosophy of Science*, v. 44, p. 744-753, 2013.
- MENESES, U.T.B. de. O campo do Patrimônio Cultural: uma revisão de premissas. In: FÓRUM NACIONAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL, 1, 2009, Ouro Preto. *Anais...* Brasília: IPHAN, 2012. v. 2, t. 1, p. 25-39. Disponível em: <<http://www.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=4181>>. Acesso: 7 set. 2014.
- RIEGL, A. *El culto moderno a los monumentos*. Madrid: Visor, 1999.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. *Morre o médico Nelson Caldas*. Recife, 2012. Disponível em: <http://www.ufpe.br/agencia/index.php?option=com_content&view=article&id=43602:luto--morre-o-medico-nelson-caldas&catid=9&Itemid=73>. Acesso: 7 set. 2014.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. *Planejamento Estratégico 2011-2016 do Hospital das Clínicas*. Recife: EdUFPE, [2011]. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/hc/images/documentos/planejamentohc.pdf>>. Acesso: 7 set. 2014.
- UNIVERSEUM. Universeum Working Group for the Preservation of “Recent Heritage of Science in the University”. *Selection criteria for recent material heritage of Science at universities, 2014*. [S. l.], 2014. Disponível em: <<http://universeum.it/docs/Universeum-Selection-criteria-recent-heritage-2014.pdf>>. Acesso: 7 set. 2014.
- UNIÃO EUROPÉIA. *Recommendation of the Committee of Ministers to member states on the governance and management of university heritage*, 2005. Disponível em: <http://publicus.culture.hu-berlin.de/umac/pdf/Rec_2005_13E.pdf>. Acesso: 22 jul. 2013.

Anexo I - Lista de bens coletados no Hospital das Clínicas - Universidade Federal de Pernambuco

Nº	OBJETO	BREVE DESCRIÇÃO	Nº TOMBO UFPE
1	Quadro de avisos	Quadro avisos em madeira e vidro, com fundo em feltro verde	UFPE 53918
2	Quadro de Louis Pasteur	Quadro em papelão e vidro, com moldura em madeira. Gravura de Louis Pasteur	Sem tombo
3	Fotografia emoldurada	Fotografia em preto e branco, emoldurada em madeira, retratando a fachada do Hospital Pedro II	Sem tombo
4	Fotografia emoldurada	Fotografia em preto e branco, emoldurada em madeira, retratando o interior de uma sala de exames, provavelmente do Hospital Pedro II	Sem tombo
5	Fotografia emoldurada	Fotografia colorida, emoldurada em madeira, retratando a fachada do Hospital das Clínicas	Sem tombo
6	Fotografia emoldurada	Fotografia em preto e branco, emoldurada em madeira, retratando um ambiente interno de uma unidade da UFPE (Centro de Ciências da Saúde)	Sem tombo
7	Fotografia emoldurada	Fotografia em preto e branco, emoldurada em madeira, retratando um ambiente interno de uma unidade da UFPE (Centro de Ciências da Saúde)	Sem tombo
8	Equipamento	Equipamento em metal na cor bege, da marca Ott Bock, fabricado em Duderstadt, Germany	Sem tombo
9	Projetor de imagem	Projetor em metal, na cor preta, da marca Kodak, modelo Carousel, fabricado nos Estados Unidos.	Sem tombo
10	Monitor eletrocardiógrafo	Equipamento em metal, na cor marrom, da marca FUNBEC	UFPE 37680
11	Monitor de eletrocardiograma	Monitor em metal, na cor bege, marca TEB (Tecnologia Eletrônica Brasileira Ltda), modeloM10	UFPE 05798-2004
12	Eletro bisturi	Equipamento em plástico, na cor amarela clara, marca EMA (Indústria de Aparelhos Médicos Ltda, São Paulo)	UFPe 28712
13	Equipamento de otorrinolaringologia	Equipamento em metal, na cor prata, marca National, produzido no Japão	Sem tombo
14	Equipamento	Caixa de equipamento em madeira escura, marca Keeler, produzida em London, England	Sem tombo

(Continua)

Nº	OBJETO	BREVE DESCRIÇÃO	Nº TOMBO UFPE
15	Insuflador eletrônico	Insuflador eletrônico em metal, nas cores azul e cinza, marca Multigon, produzido em Nova Iorque, Estados Unidos	Sem tombo
16	Projetor de imagem	Projetor em metal, marca Samoca Camera Co. Ltda, modelo Roman Slide FG-500, produzido no Japão	UFPe 18-4377
17	Banco	Banco em metal, na cor creme	UFPe 18-4219
18	Vidros de laboratório	05 vidros de laboratório em tamanhos diversos	Sem tombo
19	Equipamentos de fisioterapia	02 equipamentos em formato de sola de pé, suspenso por molas, em madeira e metal.	UFPe 26771 e UFPe 26772
20	Estojo com instrumentos cirúrgicos	Estojo em madeira, forrada em couro, contendo diversos instrumentos cirúrgicos em metal prateado.	Sem tombo
21	Cadeira estofada	Cadeira estofada, cor verde água, estofamento preso com tachas, pés em madeira. Marca Giroflex	UFPe 18-4160
22	Cadeira oftalmológica	Cadeira em metal tubular branca, com inscrição "OFTAL".	UFPe 18-1567
23	Cadeira oftalmológica	Cadeira em metal tubular branco, oftalmológica, com braços em madeira	UFPe 18-1567
24	Cadeira pequena	Cadeira em metal, de pequenas dimensões.	Sem tombo
25	Carteira escolar	Carteira escolar em madeira escura, grande.	Sem tombo
26	Cadeira com espaldar	Cadeira em metal, com espaldar alto.	Sem tombo
27	Carteira escolar	Carteira escolar em madeira torneada, com etiqueta "Móveis Curitiba"	UFPe 18-4959
28	Cadeira oftalmológica	Cadeira em metal tubular branco, oftalmológica.	Sem tombo
29	Cadeira oftalmológica	Cadeira em metal tubular verde claro, com inscrição "OFTAL"	UFPe 18-4212
30	Mesa de fisioterapia/terapia ocupacional	Mesa em madeira com diversos aparatos para fisioterapia/terapia ocupacional	UFPe 25773
31	Aparelho de anestesia	Equipamento grande, com rodas, em metal, mas, Oxigel.	UFPE 3969-94
32	Polígrafo	Equipamento em metal, provavelmente um polígrafo. Produzido por Grass Instrument Co, Quincy, Mass, USA	Sem tombo

(Conclusão)